



Apostilas de
Educação

Projeto Integrador

PRODUÇÃO CULTURAL E COMUNICAÇÃO

2º Ano - Ensino Médio
3º Trimestre



Apresentação

O material propõe compreender como discursos, produções artísticas, dados e sistemas de comunicação podem ampliar a participação social. Cada plano de aula apresenta texto informativo, questões abertas com respostas, exercícios de fixação com gabarito e uma atividade prática, favorecendo a articulação entre reflexão, criação e atuação.

O percurso aborda o discurso que mobiliza, manifestos e cartas abertas, contrapublicidade e crítica do consumo, dados que ganham voz e sinalização, acesso e participação. Também contempla cena, conflito e transformação, som, silêncio e espaço coletivo, instalação, presença e significado, remix, paródia e reapropriação, além de circulação, impacto e memória. Esses conteúdos exploram linguagens verbais, visuais, sonoras, corporais e digitais, considerando autoria, argumentação, acessibilidade, ética e responsabilidade comunicativa.

As propostas foram elaboradas para apoiar o planejamento docente e estimular aprendizagens contextualizadas, colaborativas e autorais. Ao longo das aulas, os estudantes analisam estratégias de comunicação, experimentam diferentes formas de intervenção e avaliam os efeitos de suas produções sobre o público. A sequência culmina na circulação e no registro das experiências, valorizando o protagonismo juvenil, a escuta, a revisão e a construção de iniciativas comprometidas com o interesse coletivo.

apostilasdeeducacao.com

Conteúdo

3º Trimestre: Linguagens de Intervenção

- O discurso que mobiliza
- Manifestos e cartas abertas
- Contrapublicidade e crítica do consumo
- Dados que ganham voz
- Sinalização, acesso e participação
- Cena, conflito e transformação
- Som, silêncio e espaço coletivo
- Instalação, presença e significado
- Remix, paródia e reapropriação
- Circulação, impacto e memória

Habilidades

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

PRODUÇÃO CULTURAL E COMUNICAÇÃO	
2º ANO - ENSINO MÉDIO	
3º TRIMESTRE	
TEMA	AULA
Linguagens de Intervenção	O discurso que mobiliza
Nome:	Turma:

Um discurso mobilizador não serve apenas para transmitir uma informação: ele procura levar pessoas a perceber um problema, assumir uma posição ou participar de uma ação. Para isso, quem comunica realiza **escolhas linguísticas** relacionadas aos verbos, pronomes, adjetivos, exemplos e formas de tratamento. Expressões como “participe”, “vamos construir” e “sua presença importa” aproximam o público, mas produzem efeitos diferentes conforme a situação e o meio de circulação.



Toda mensagem possui uma **intenção comunicativa** e se dirige a um **interlocutor**. Uma campanha pode desejar informar, sensibilizar, convencer, convocar ou combinar vários desses objetivos. Entretanto, uma convocação voltada aos jovens não deve ser escrita exatamente como uma solicitação encaminhada a uma instituição. Idade, conhecimentos, expectativas e relação do público com o assunto interferem no vocabulário, no grau de formalidade, na extensão e nos argumentos escolhidos.

O **contexto** também modifica os sentidos. Uma palavra de ordem curta pode funcionar em um cartaz ou durante uma manifestação, mas parecer autoritária em uma conversa que exige negociação. Para mobilizar com consistência, não basta usar frases de impacto. A **argumentação** precisa apresentar razões, evidências e consequências relacionadas ao interesse coletivo. Dados verificáveis, exemplos concretos e propostas possíveis fortalecem a mensagem, enquanto exageros e informações sem fonte podem enfraquecer sua credibilidade.

A **responsabilidade ética** deve orientar todo discurso que pretende influenciar comportamentos. Sensibilizar é diferente de manipular: a comunicação ética respeita a autonomia do interlocutor e não utiliza medo, preconceito, humilhação ou desinformação para obter adesão. Também evita prometer resultados impossíveis e reconhece perspectivas diferentes. Um discurso realmente mobilizador combina clareza, emoção e

argumentos confiáveis, permitindo que o público compreenda a causa, avalie a proposta e decida conscientemente como participar.

Questões

1. Explique por que uma mensagem mobilizadora precisa considerar quem são seus interlocutores. Apresente dois elementos linguísticos que podem ser modificados de acordo com o público.

2. Analise a expressão “Se você não participar, será responsável pelo fracasso da campanha”. Ela pode mobilizar algumas pessoas, mas apresenta um problema ético. Identifique esse problema e proponha uma formulação mais responsável.

3. Qual é a diferença entre informar, sensibilizar e convocar? Explique como essas três intenções comunicativas podem aparecer em uma mesma campanha.

4. Uma organização publicou a frase “Juntos resolveremos todos os problemas ambientais da cidade em uma semana”. Avalie a força persuasiva e a credibilidade desse discurso, considerando argumentação e responsabilidade ética.

5. Explique por que palavras de ordem, dados e exemplos concretos desempenham funções diferentes em um discurso mobilizador. Como esses recursos podem ser combinados de maneira coerente?

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Exercícios de Fixação

1. Leia a mensagem:

“Participe da campanha de redução do desperdício. Cada setor poderá apresentar propostas, e as decisões serão divulgadas com transparência.”

Qual característica torna essa formulação adequada a uma mobilização ética?

- A) A mensagem garante que todas as propostas serão aceitas.
- B) O texto substitui argumentos por uma ordem direta e inquestionável.
- C) A formulação evita informar como as decisões serão conduzidas.
- D) O texto convida à participação e esclarece como o processo será acompanhado.

2. Classifique as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () A escolha dos pronomes pode aproximar ou afastar o interlocutor.
- () Uma palavra de ordem produz o mesmo efeito em qualquer contexto.
- () Dados confiáveis podem fortalecer a credibilidade de uma campanha.
- () Mobilizar eticamente significa provocar adesão por qualquer estratégia disponível.
- () Uma proposta realizável tende a ser mais confiável que uma promessa exagerada.

3. Relacione cada elemento do discurso à função predominante.

Coluna A

- 1. Intenção comunicativa
- 2. Interlocutor
- 3. Contexto
- 4. Argumento
- 5. Palavra de ordem

Coluna B

- () Razão utilizada para sustentar uma posição.
- () Situação social e histórica em que a mensagem circula.
- () Frase breve criada para sintetizar uma causa.
- () Pessoa ou grupo ao qual o discurso se dirige.
- () Resultado que o produtor pretende alcançar com a mensagem.

4. Complete o quadro indicando uma possível consequência de cada escolha linguística.

Escolha linguística	Possível consequência
Apresentar um dado sem identificar a fonte	
Empregar verbos como “participe” e “colabore”	
Utilizar uma ameaça para conseguir adesão	
Reconhecer diferentes opiniões sobre o tema	
Apresentar uma proposta concreta e realizável	

5. Uma campanha pretende incentivar o uso compartilhado de livros. Sua mensagem principal diz: “Quem não doa livros não se importa com a cultura”. A campanha recebeu críticas, embora defendesse uma causa relevante.

Identifique dois problemas presentes na frase e formule duas orientações que poderiam tornar a comunicação mais ética e mobilizadora.

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Atividade Prática

Título: Uma causa, três vozes

Duração: 5 aulas

Organização: grupos de 4 a 5 estudantes

Produto final: três mensagens sobre uma mesma causa, adaptadas para estudantes, equipe gestora e famílias, acompanhadas de um quadro comparativo e de uma apresentação oral.

Objetivo: compreender como a intenção comunicativa, o interlocutor e o contexto interferem nas escolhas linguísticas de uma mensagem. Ao longo da atividade, os estudantes deverão pesquisar uma questão relacionada à vida escolar, formular uma proposta de intervenção e comunicá-la a três públicos diferentes. A atividade também pretende desenvolver argumentação, autoria, revisão, negociação, cooperação e responsabilidade ética.

Materiais sugeridos: folhas, cartolinas, caderno, computadores ou celulares para pesquisa e produção, materiais para desenho, editor de texto ou apresentação e fichas para avaliação. O uso de recursos digitais é opcional.

Aula 1 – Da observação à definição da causa

O professor inicia a atividade explicando que um discurso mobilizador precisa partir de uma causa compreensível e de uma ação possível. Em grupos, os estudantes realizam uma conversa inicial sobre questões que afetam a coletividade. Podem ser considerados problemas como desperdício de alimentos, descarte inadequado de resíduos, ausência de atividades culturais, dificuldades de acessibilidade, conservação dos espaços, convivência respeitosa ou uso responsável de equipamentos.

Cada grupo registra três possibilidades e analisa qual delas possui maior relevância, possibilidade de investigação e viabilidade de intervenção. A escolha não deve ser feita apenas pela preferência dos integrantes: é necessário considerar quem é afetado e se a proposta poderá produzir alguma melhoria concreta.

Depois da escolha, o grupo realiza um diagnóstico inicial. Para isso, poderá observar o espaço, consultar estudantes, analisar registros disponíveis ou realizar uma enquete breve e anônima. Não devem ser divulgados nomes, imagens ou informações pessoais sem autorização.

O diagnóstico será organizado em uma ficha com os seguintes elementos:

- causa escolhida e problema específico;
- pessoas ou grupos afetados;
- evidências observadas ou coletadas;
- mudança pretendida;
- ação que poderá ser realizada;
- possíveis dificuldades para sua execução.

Por exemplo, em vez de registrar apenas “desperdício”, o grupo poderá delimitar: “descarte de folhas que ainda poderiam ser utilizadas”. A ação proposta poderia ser a criação de pontos de reaproveitamento de papel. No encerramento, cada grupo apresenta sua causa em até dois minutos. Os colegas podem fazer perguntas para ajudar a tornar o problema mais claro e a proposta mais realizável.

Aula 2 – A convocação para os estudantes

Nesta etapa, os grupos produzirão uma mensagem dirigida aos estudantes. Antes de começar, deverão definir com precisão o comportamento esperado: participar de uma ação, comparecer a um encontro, colaborar com materiais, mudar uma prática ou apresentar propostas.

A mensagem deverá possuir:

- uma frase inicial que desperte interesse;
- uma explicação breve do problema;
- pelo menos um argumento relacionado ao interesse coletivo;
- uma orientação clara sobre como, quando e onde participar;
- uma frase final de mobilização.

Os estudantes poderão empregar verbos como “participe”, “colabore”, “proponha” e “compartilhe”, além de pronomes que criem proximidade. Contudo, deverão evitar acusações, ordens agressivas e generalizações. Uma frase como “Só não participa quem não se importa” deverá ser substituída por uma formulação que preserve a autonomia do público.

Cada grupo produzirá uma primeira versão e a entregará a outro grupo para uma leitura crítica. Os leitores deverão responder: o público está claramente identificado? A ação solicitada pode ser compreendida? Os argumentos são convincentes? Existe alguma forma de culpa, ameaça ou exagero?

Após receber as observações, o grupo revisará sua produção. A convocação poderá ser apresentada como cartaz, postagem, aviso para leitura pública ou roteiro de vídeo de até um minuto. Mesmo utilizando elementos visuais, a mensagem precisa manter clareza e não depender apenas de efeitos decorativos.

Aula 3 – A solicitação formal à equipe gestora

Na terceira aula, a causa será apresentada à equipe gestora. O grupo deverá compreender que esse interlocutor ocupa outra posição no processo e pode precisar avaliar autorizações, recursos, responsabilidades e consequências da proposta. Por isso, a mensagem deverá apresentar maior formalidade e fundamentação.

Antes da escrita, o grupo analisará o que pretende solicitar. Poderá pedir autorização para utilizar um espaço, apoio na divulgação, disponibilização de materiais, alteração de uma rotina ou realização de uma ação coletiva. A solicitação deve ser possível e diretamente relacionada ao diagnóstico feito na primeira aula.

O documento deverá conter identificação dos responsáveis, apresentação do problema, evidências, justificativa, solicitação específica, proposta de participação dos estudantes e encerramento respeitoso. Não é necessário empregar palavras difíceis. Formalidade significa clareza, organização e adequação ao interlocutor, e não excesso de termos técnicos.

Depois da primeira versão, os integrantes assumirão diferentes papéis: um estudante verificará os argumentos; outro avaliará a clareza da solicitação; um terceiro observará o grau de formalidade; e outro examinará a viabilidade da proposta. O grupo deverá responder às seguintes perguntas:

- A solicitação deixa claro o que se espera da gestão?
- Os dados apresentados podem ser verificados?
- A proposta considera recursos e limites existentes?
- O texto demonstra disposição para colaborar?
- Há trechos acusatórios ou exigências pouco realistas?

Com base nessa análise, será preparada a versão definitiva. O documento não precisa ser encaminhado oficialmente, a menos que exista autorização e interesse em executar a proposta.

Aula 4 – O comunicado para as famílias

Na quarta aula, os grupos produzirão uma mensagem para as famílias. O objetivo é contextualizar a causa, explicar a ação e indicar formas possíveis de apoio, sem pressupor que todos conheçam o problema ou disponham das mesmas condições de participação.

O comunicado deverá utilizar linguagem acessível e acolhedora. Termos específicos precisam ser explicados, e informações importantes — como finalidade, data, duração e formas de colaboração — devem aparecer de maneira organizada. A mensagem não poderá transferir a responsabilidade pelo problema às famílias nem apresentar uma única forma de apoio como obrigatória.

Se a causa estiver relacionada à criação de uma mostra cultural, por exemplo, o comunicado poderá convidar as famílias a prestigiar o evento, divulgar a iniciativa, compartilhar conhecimentos ou colaborar com materiais disponíveis. Desse modo, reconhece diferentes possibilidades de participação.

Após a escrita, o grupo realizará um teste de compreensão. Um integrante de outro grupo lerá o comunicado e explicará, com suas próprias palavras, qual é a causa, o que acontecerá e como as famílias poderão participar. Se o leitor não conseguir recuperar essas informações, o texto precisará ser reorganizado.

Em seguida, será feita uma leitura em voz alta para identificar frases longas, repetições, palavras excessivamente formais e possíveis ambiguidades. A versão final poderá assumir o formato de bilhete, carta, mensagem digital ou roteiro para comunicado em áudio.

Aula 5 – Comparação das mensagens e apresentação final

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

Para esta apostila completa (119 páginas), acesse:

<https://apostilasdeeducacao.com/producao-cultural-e-comunicacao-2o-ano-3o-trimestre-ensino-medio-apostila-com-planos-de-aula/>